

Estilos de Aprendizagem na Educação a distância: Um estudo de caso no curso de graduação de Administração Pública da UFF

Alessandra dos Santos Simão

Júlio Cesar de Andrade Abreu

Márcio Moutinho Abdalla

RESUMO

Os estilos de aprendizagem estão relacionados à maneira pela qual as pessoas integram as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o processamento de informações tanto na busca de alternativas facilitadoras para desencadear do próprio processo de aprendizagem, quanto para desvendá-lo dos mecanismos das práticas educativas que produzem o sucesso ou o chamado fracasso acadêmico.

Buscou-se identificar se os estilos de aprendizagem impactam no desempenho acadêmico nas atividades de avaliação na educação à distância.

Desenvolveu-se um estudo descritivo exploratório baseado na literatura especializada, o trabalho pode ser classificado como um Estudo de Caso.

Nos resultados verificaram-se a existência de 5 estilos entre os respondentes: os 4 estilos determinados por Honey-Alonso (Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático) e estilo múltiplo; a predominância do estilo reflexivo em 60,5% da amostra; e com o teste Qui-Quadrado, no qual apresentou o resultado de 0,43 o nível de significância, que demonstra não existir relação entre o estilo de aprendizagem e o desempenho acadêmico. Assim, atendendo ao objetivo geral proposto, os resultados da pesquisa indicaram que não existe relação entre o Estilo de Aprendizagem e o desempenho acadêmico, ou que pelo menos a amostra estudada não permite chegar à outra conclusão.

Palavras-chave: Estilos de Aprendizagem. Ensino a distância. Administração Pública

ABSTRACT

Learning styles are related to how people integrate learning conditions, including cognitive, emotional, physical and environmental aspects that may favor the processing of information both in the search for alternatives to facilitate initiation of the learning process itself, and to unravel it of educational practices mechanisms that produce success or called academic failure.

Sought to identify whether the learning styles impact on academic performance in the evaluation activities in distance education.

Developed a descriptive exploratory study based on the literature, the work can be classified as a Case Study.

The results verified the existence of five styles among respondents: 4 styles determined by Honey-Alonso (Active Reflective Theoretical and pragmatic) and multiple style; the prevalence of reflective style in 60.5% of the sample; and the Chi-square test, which presented the results of the 0.43 level of significance, which shows there is no relationship between learning style and academic performance. Thus, given the proposed general objective, the survey results indicated that there is no relationship between learning style and academic performance, or at least the sample studied does not allow you reach another conclusion.

Keywords: Learning Styles. Distance learning. Public Administration

Introdução

O desenvolvimento tecnológico vem possibilitando o emprego de novas formas de ensinar e aprender e simultaneamente a expansão da educação à distância no Brasil.

A educação é fundamental na construção da democracia, cidadania e da modernidade.

No processo dos estudos sobre ensino e aprendizagem encontram-se as teorias sobre os Estilos de Aprendizagem, cuja finalidade é investigar a capacidade que os indivíduos possuem de assimilar, processar e arquivar qualquer tipo de informação. Já as teorias sobre ensino, didática e metodologia, focam nos métodos e nas técnicas para a transmissão do conhecimento.

Diversos especialistas (Kolb, 1984; Felder e Silverman, 1988; Bordanave e Pereira, 2001; Nogueira, 2012) investigam os Estilos de Aprendizagem, como também avaliam se esses interferem no desempenho acadêmico e quais as contribuições para melhorar o processo de ensino e aprendizagem (SILVA *et al*, 2013).

A identificação dos estilos de aprendizagem torna-se importante para promover a adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), dado que os perfis de aprendizagem predominantes podem interferir na forma como os alunos aprendem.

Para Bordanave e Pereira (2001, pag. 38) os estilos de aprendizagem estão relacionados à maneira pela qual as pessoas integram as condições de aprendizagem, abrangendo aspectos cognitivos, afetivos, físicos e ambientais que podem favorecer o

processamento de informações tanto na busca de alternativas facilitadoras para desencadear do próprio processo de aprendizagem, quanto para desvendá-lo dos mecanismos das práticas educativas que produzem o sucesso ou o chamado fracasso acadêmico.

Assim, a avaliação dos estilos de aprendizagem pode contribuir para a compreensão dos processos de ensino, até mesmo, nos ambientes de EaD. Conhecer as características inerentes aos Estilos de Aprendizagem dos estudantes torna-se uma ferramenta útil, para que seja possível identificar quais as estratégias de ensino mais indicadas às necessidades de determinado grupo.

Dentro do exposto, apresenta-se a questão: os estilos de aprendizagem interferem no desempenho acadêmico na educação à distância? Existe relação de estilos de aprendizagem com o desempenho acadêmico?

Desta forma, o objetivo geral deste trabalho é identificar se os estilos de aprendizagem impactam no desempenho acadêmico nas atividades de avaliação na educação à distância.

Para tanto, determina-se como objetivos específicos: i) Verificar se existe predominância de algum Estilo de Aprendizagem no grupo pesquisado; ii) Identificar os diferentes estilos presente no grupo de estudo; iii) Analisar se existe relação entre os Estilos de Aprendizagem e o desempenho acadêmico do grupo pesquisado.

A proposição deste trabalho, com foco na área educacional, vai de encontro as abordagens contemporâneas que tratam dos estilos de aprendizagem no ambiente EaD, pois: 1) A EaD é uma prática educativa que já está consolidada, não sendo predominante no ensino brasileiro, porém já se faz presente no processo educacional, tanto em instituições públicas quanto privadas (BRANDÃO, 2014); 2) As diferenças individuais podem refletir em maior ou menor adaptação ao modelo de aprendizagem, no desempenho e retenção dos estudantes no ensino à distância (WHITE, 1999); 3) Quando os estilos de aprendizagem são conhecidos e respeitados, proporcionam um processo de ensino e aprendizagem harmonioso, que reduzem os problemas de indisciplina e aumentam o aproveitamento acadêmico (Dunn, 1987 *apud* Cerqueira 2000, p.37); 4) Os estilos de aprendizagem e a interação são variáveis de influência na satisfação de alunos da modalidade EaD, e que a satisfação, neste caso, implica em aprendizagem facilitada (EOM, WEN e ASHILL, 2006); 5) Conhecer o perfil e o estilo de aprendizagem, abrangendo os anseios, motivações e limitações, torna possível a possibilidades de se adequar o planejamento e a didática do ensino às necessidades dos envolvidos (BOLZAN, 1998 e LAASER, 1997 *apud* BRANDÃO, 2014).

Neste sentido, estrutura-se o artigo em cinco seções, além desta introdução, apresenta-se o referencial teórico sobre: os aspectos referentes ao ensino e aprendizagem em

administração, o ensino em administração pública e os estilos de aprendizagem. Posteriormente são apresentados os procedimentos metodológicos, resultados e conclusão.

Ensino em Administração Pública

Nicolini (2004) declara que o ensino da administração surgiu no Brasil em 1902, em duas escolas particulares: no Rio de Janeiro com a Academia de Comércio, e a Escola Álvares Penteado, em São Paulo. Contudo a regulamentação só ocorreu em 1931, com a criação do Ministério da Educação.

O primeiro curso de Administração Pública no Brasil iniciou-se em 1952, com a criação da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas (EBAP). Dois anos após, é criada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) (FISHER, 1984; NICOLINI, 2003). A Fundação Getúlio Vargas (FGV) foi instituída em 1944 com a finalidade de preparar pessoal especializado para a administração pública e privada (NICOLINI, 2003).

Nos 10 anos subsequentes, os cursos de administração no Brasil alcançaram dimensões significativas. Foram criados no país, cursos na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 1952, na Faculdade de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e na Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em 1959, na Escola de Administração do Estado do Ceará (UFC) e no Instituto de Ciências Humanas da Universidade de Brasília (UNB) em 1961 (COELHO, 2006)

Para Coelho (2006) os cursos de Administração Pública fundiram-se com os cursos de Administração de Empresas, transfigurando-se em um curso generalista de administração. Porém a administração pública possui uma lógica própria, e requer o desenvolvimento de técnicas de gestão adequadas, além de uma formação especial para gestores públicos (PAES DE PAULA, 2005).

Coelho (2006, p. 139) destaca os principais obstáculos ao ensino de graduação em administração pública: i) atração dos alunos; ii) formação acadêmica; e iii) inserção profissional.

i) Atração dos alunos: desgaste da imagem do Estado e perspectivas de trabalho nebulosas; ii) Formação acadêmica: falta de identidade do ensino, mimetismo de administração de empresas, dicotomia política/administração, escassez de material didático, carência de corpo docente, falhas na interface teoria-prática; e iii) Inserção profissional: deslocamento para o setor privado (COELHO, 2006, p. 139).

Educação a Distância

Para Moran (2002,p.1) a “educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, intercedido por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”.

O Ministério da Educação (MEC), no Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, apresenta o conceito para a EaD como:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005).

A origem da EaD inicia-se com a educação por correspondência, que teve início ao final do século XVIII e foi se desenvolvendo a partir do século XIX, associada a fatores como a expansão dos meios de transporte, marcada pelo surgimento da locomotiva, o advento da imprensa e o desenvolvimento dos serviços de correio, incluindo a criação do selo postal (KALATZIS e BELHOT, 2006;).

Várias experiências foram iniciadas com sucesso, no período de 1939 a 1941. As instituições Instituto Rádio-Técnico Monitor de São Paulo e o Instituto Universal Brasileiro (IUB) foram pioneiros em desenvolver cursos por correspondência, oferecendo uma ampla grade de cursos que proporcionaram a educação profissional e técnica, com diversos cursos como: vendedor imobiliário, fotografia, música, costura, soldagem e mecânica de automóveis para o ensino médio. Outra iniciativa, iniciada em 1978, desenvolvida pela Fundação Roberto Marinho, em parceria com o Sistema Fiesp, oferece os Telecursos 1º e 2º grau e Telecurso 2000, com a metodologia de tele-sala (KALATZIS e BELHOT, 2006; AMARAL *et al*, 2014).

Entretanto os resultados não foram satisfatórias para gerar aceitação governamental e social da modalidade atual de EaD no Brasil. Porém a realidade brasileira mudou, onde o governo criou e estabeleceu leis e normas para a modalidade.

Segundo Preti (1996), desde o século XVIII existem registros desta modalidade de ensino, mas somente na década de 60 e 70 do século passado ocorreu uma expansão significativa, sobretudo nos cursos superiores.

A partir do ano 2000, a EaD adquire um papel importante na configuração do ensino brasileiro. Em particular no ensino superior, ressalta-se um aumento na oferta de vagas em distintos cursos e áreas do conhecimento (MENDES, 2011).

O fator que diferencia a aplicação do EaD no Brasil de outros países é que aqui por muito tempo acreditou-se que não se poderia fazer ensino regular a distância, o que ocasionou um fenômeno de represamento da EaD no país (BRANDÃO, 2014).

Há três gerações da EAD: i) a primeira geração, na primeira metade do séc. XX: o início da EaD em todo mundo é marcado pelo ensino por correspondência; ii) a segunda geração caracteriza-se pela Teleducação– Telecursos. Ao final dos anos 70 essa modalidade surge no Brasil, preserva o uso de material impresso e incorpora o uso da televisão e de vídeo-aulas, áudio-cassetes e sistemas de telefonia; iii) na terceira geração e atual, com a evolução tecnológica, é a geração digital; utiliza recursos tecnológicos modernos, por exemplo, as tecnologias de informação e comunicação e a *internet*. (ANDERSON e DRON, 2012).

Nos últimos anos a EaD cresceu substancialmente no Brasil, especialmente depois da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, que passou a permitir a utilização da modalidade a distância para fins de ensino. Em 2007 eram oferecidos 408 cursos de graduação, no último censo de 2011, foram registrados 1.044 cursos, um aumento de aproximadamente 255% em quatro anos (BRASIL, 2014).

Essa ampliação na oferta e o aumento dos beneficiários com acesso a formação superior, o governo tem desenvolvido diversas iniciativas, dentre essas se destaca o Programa Nacional de Formação em Administração Pública – PNAP, que possui o objetivo de ofertar cursos gratuitos e de qualidade na área de administração, em nível de graduação e pós-graduação, na modalidade à distância (CAPES, 2014).

Para tanto o MEC lançou em 2005 a Universidade Aberta do Brasil (UAB), criada em parceria com os Estados, Municípios e Universidades Públicas de Ensino Superior, com a finalidade de oferecer cursos de nível superior na modalidade de educação à distância.

Conforme Silva *et al* (2013, p.2), existe muitas pesquisas que abordam os estilos de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento, contudo, ocorre uma carência de estudos que confirmem resultados empíricos de suas implicações no processo de ensino aprendizagem no Brasil. Com a ampliação do uso da tecnologia na educação torna-se importante avaliar a influência dos estilos de aprendizagem no ensino a distância.

Histórico do PNAP

Embora tal oferta prevaleça nas instituições privadas, as públicas também participam de forma acentuada desses processos, em especial, com a instituição da Universidade Aberta do Brasil (UAB), Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006.

Dessa forma, no Brasil, nas instituições privadas, o EAD é oferecido a partir da autorização do MEC para sua oferta. Nas instituições públicas, os cursos à distância vinculam-se ao Programa Pró-Licenciatura e ao sistema UAB. O Programa Pró-Licenciatura é voltado para a formação inicial à distância de professores em serviço. Atualmente esses cursos estão vinculados ao sistema UAB. Esse Programa é coordenado pela Secretaria da Educação Básica do MEC em articulação com a Secretaria de Educação a Distância. A UAB reúne todos os cursos oferecidos nas instituições públicas no país e está lotada na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), instituição que tradicionalmente atua na pós-graduação *stricto sensu* e no apoio a produção científica no país.

O objetivo do PNAP é a formação de profissionais com amplo conhecimento em administração pública, capazes de atuar no âmbito federal, estadual e municipal, administrando com competência e ética as organizações governamentais e não governamentais. Seu público-alvo são os egressos do ensino médio com interesse em atuar como profissionais na área de gestão pública no país para atender a demanda pela formação superior nessa área. Atualmente, são 48 instituições localizadas nas cinco regiões brasileiras, oferecendo o curso de graduação em administração pública vinculados ao programa (CAPES, 2014).

Observa-se que a educação a distância pode contribuir com o desenvolvimento educacional, possibilitando uma sociedade melhor preparada para enfrentar as mudanças que vêm ocorrendo no mundo com o advento da informatização.

Estilos de aprendizagem

Kolb (1984) conceitua a aprendizagem como um processo de transformação, após a vivência de experiências, que resulta em conhecimento. Partindo do princípio da abordagem experiencial, e que o termo remete às modificações que ocorrem nas capacidades humanas no que se referem às atitudes, interesses e valores, que resultam das experiências vivenciadas.

Reforçando o conceito de experiência, Vygotsky enfatiza que a aprendizagem é o processo pelo qual o sujeito adquire informações, habilidades, atitudes, valores e etc. a partir do seu contato com o meio ambiente e as outras pessoas.

Dos estudos sobre o processo de ensino-aprendizagem, os pesquisadores verificaram a existência de diferentes estilos de aprendizagem. Esses autores conceituam os estilos de aprendizagem de formas diferentes, inspirados por diferentes teorias da psicologia da

aprendizagem, que são originadas dos três paradigmas dominantes de ensino-aprendizagem: o behaviorismo, cognitivismo e o construtivismo de vários autores como: Piaget, Jung, Vygotsky e Pavlov.

O estilo de aprendizagem é a preferência de uma característica que é dominante, na maneira como as pessoas recebem e processam informações, considerando os estilos como habilidades passíveis de serem desenvolvidas (NOGUEIRA, 2012; SILVA *et al*, 2013).

Os estilos de aprendizagem são as formas, as preferências e tendências de um indivíduo, que interferem em seu modo de aprender. Felder e Silverman (1988) defendem a aprendizagem como um processo de duas etapas envolvendo a recepção e o processamento da informação. Eles afirmam que para cada estilo de aprendizagem há um estilo de ensino correspondente.

Segundo a concepção de Kolb (1984), o processo de aprendizagem não é vivenciado por todos os indivíduos da mesma maneira e propõe um modelo de aprendizagem experimental cíclico aplicável a diversas situações. Segundo o autor, os estilos de aprendizagem se desenvolvem como consequência de fatores hereditários, das experiências anteriores e das exigências do ambiente atual em que vive o indivíduo. Seu modelo de diagnóstico dos Estilos de Aprendizagem se estende aos níveis adultos, como é o propósito desta pesquisa.

Já Honey e Mumford destacam alguns fatores que influem na aprendizagem: as destrezas de aprendizagem, o tipo de trabalho que o indivíduo realiza, o clima da organização (atitudes entre os colegas), a análise das necessidades de aprendizagem, as oportunidades de aprendizagem, a natureza da aprendizagem e a atitude emocional diante do confronto aos novos problemas.

Os estilos de aprendizagem apresentam características próprias para cada indivíduo, havendo diferentes estilos. São basicamente: a captação e a transformação da informação. Captar é praticar a percepção, decifrando as informações externas e aproximando-as da sua vivência. Já a transformação, a informação antes isolada ganha um significado por meio da reflexão e da análise crítica, o que leva a uma nova organização das informações (ALMEIDA, 2010; NOGUEIRA, 2012).

Além das definições, os autores criaram instrumentos de diagnóstico (ou modelos) utilizados na avaliação dos estilos de aprendizagem (*learning styles inventories*). Um modelo de estilos de aprendizagem procura identificar as formas como os alunos absorvem e processam as informações. Não são simplesmente para taxá-los com cada tipo de estilo, mas sim para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Para melhor visualização, apresenta-se o Quadro 1 com os principais modelos de estilos de aprendizagem encontrados na literatura.

Quadro 1- Principais modelos de estilo de aprendizagem

Modelo	Conceito	Estilos	Habilidades dominantes
Kolb (1984)	Estilo de aprendizagem é uma situação duradoura e estável que resulta das interações entre indivíduo e seu meio ambiente	Divergentes - aprendem experimentando, criando ideias e teorias, observando e escutando, e relacionando o conteúdo do curso com sua vivência. Capazes de analisar as situações em diferentes pontos de vistas e relacioná-los num todo organizado.	Experiência Concreta e Observação Reflexiva
		Assimiladores - aprendem refletindo, ouvindo, observando e criando teorias e ideias, preocupam-se pouco com suas aplicações	Conceituação Abstrata e Observação Reflexiva
		Convergentes - aprendem por ensaio e erro, e por aplicação prática de ideias e teorias. São hábeis para definir problemas e para tomar decisões. Utilizam raciocínio dedutivo	Conceituação Abstrata e Experimentação Ativa
		Acomodadores- aprendem por meio da experiência e aplicação do conhecimento em situações novas de aprendizagem	Experiência Concreta e Experimentação Ativa
Felder e Silverman (1988)	Estilo de aprendizagem é preferência na forma de perceber, captar, organizar, processar e compreender a informação.	Sensorial-intuitivo - baseada na teoria dos tipos psicológicos, das formas como as pessoas entendem o que ocorre ao seu redor	Percepção
		Visual-verbal - os canais pelos quais as pessoas recebem as informações podem ser divididos em três tipos, o visual, o auditivo e o sinestésico. Cada pessoa tem preferências próprias e tende a captar mais as informações por um dos canais	Assimilação
		Indutivo-dedutivo - os canais pelos quais as pessoas recebem as informações podem ser divididos em três tipos, o visual, o auditivo e o sinestésico. Cada pessoa tem preferências próprias e tende a captar mais as informações por um dos canais	Organização
		Ativo-reflexivo- relacionado com o processo mental pelo qual as informações percebidas são convertidas em conhecimento e pode ser dividido em duas categorias: 'experimentação ativa' e 'observação reflexiva'.	Processamento
		Sequencial-global - este estilo classifica as pessoas pela forma como preferem abordar um novo assunto. Enquanto algumas pessoas preferem o encadeamento sequencial e lógico para o entendimento de um novo conceito, outras se sentem perdidas até que tenham tido uma ideia geral do que vai ser ensinado	Compreensão
		Extrovertidos – Experimentam as coisas; buscam interação no grupo	Orientação para a vida
		Introvertidos – pensam sobre as coisas; preferem trabalhar sozinhas.	

Myers – Briggs	Os estilos de aprendizagem dos indivíduos são reflexos de seus tipos psicológicos. (utilizam os tipos psicológicos de Carl Jung)	Sensoriais – são práticos; focam nos fatos e produtos; confortáveis com a rotina.	Percepção
		Intuitivos - são imaginativos e focam nos significados e possibilidades; preferem trabalhar em nível conceitual.	
		Reflexivos – são objetivos e tendem a tomar decisões com base na lógica e regras.	Julgamento das idéias
		Sentimentais – são subjetivos e tomam decisões com base em considerações pessoais e humanísticas.	
		Julgadores – preferem seguir agendas e possuem ações planejadas e controladas.	Orientação para o mundo externo
		Perceptivos – possuem ações espontâneas e procuram adaptar-se de acordo com as circunstâncias	

Fonte: Kolb, 1984; Felder e Silverman, 1988; Nogueira, 2012;

Contudo, apesar dos diferentes modelos e as diferenças entre os conceitos, existe o ponto em comum, o de considera os estilos de aprendizagem um conjunto de condições por meio do qual os indivíduos concentram-se, absorvem, processam e transformam a informação em conhecimento, evidencia as preferencias na forma de captar, organizar e transformar essa informação para facilitar a compreensão.

Honey e Mumford criaram um instrumento chamado de *Learning Styles Questionnaire* (LSQ) cujo objetivo era detectar os estilos de aprendizagem de empresários. Tomando como base esse instrumento, Catalina Alonso traz para o campo da educação a teoria de Honey e Mumford e cria o *Cuestionario Honey-Alonso de Estilos de Aprendizaje* (CHAEA), pois além de traduzir o material criado por Honey e Mumford acrescentou questões com enfoque social e educacional.

Dentre os diversos modelos de Inventário de Estilos de Aprendizagem, daremos enfoque ao modelo de Alonso-Honey exposto no Quadro 2, por se adequar aos nossos objetivos de pesquisa.

Quadro 2 – Modelo Alonso-Honey

Modelo	Conceito	Estilos	Habilidades dominantes
Honey-Alonso	Os estilos de aprendizagem de acordo com Alonso e Gallego (2002), com base nos estudos de Keefe (1998) são rasgos cognitivos, afetivos e fisiológicos, que	Ativo - gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões.	Criatividade, animação, inovação, improvisação, risco, renovação, espontaneidade, aventura, experiência, liderança, participação, diversão, competitividade, desejo de aprender e mudar, resolução de problemas, etc. São aquelas pessoas que gostam de aprender fazendo; ter novas experiências; resolver problemas; mudar e variar as situações do dia-a-dia; dirigir debates e reuniões
		Reflexivo - gostam de observar, escutar e pensar antes de agir, investigar detalhadamente a situação, revisar o que ouviu ou presenciou sem pressão de tempo	observação, ponderação, análise, prudência, são pessoas que gostam de escutar, observar e pensar antes de agir, etc

servem como indicadores relativamente estáveis de como os alunos percebem, interagem e respondem a seus ambientes de aprendizagem.	Teórico - gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.	Estruturação, metodicidade, ordem, objetividade, planejamento, disciplina, crítica, sistematização, sintetização, logicidade, generalista; buscam hipóteses, teorias, modelos, perguntas, conceitos, finalidades claras, racionalidade, etc. São pessoas que, para aprender gostam de questionar; sentir-se pressionadas intelectualmente; encontrar um modelo, um conceito ou uma teoria que tenha relação com aquilo que escutou.
	Pragmático - priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido e viver uma boa simulação de problemas reais.	Técnica, experimentação, praticidade, eficácia, utilidade, realismo, rapidez, decisão, planejamento, atualização, organização, capacidade para solucionar problemas, aplicação do aprendido, planejamento de ações, etc. São aquelas pessoas que priorizam aprender coisas ou técnicas que apresentem vantagens práticas; gostam de ter a possibilidade de experimentar o aprendido; assim como de viver uma boa simulação de problemas reais

Fonte: Alonso, Honey e Gallego (2002, p.42) *apud* Freitas e Carvalho (2013).

Para Portilho (2009) *apud* Nogueira (2012), o ideal, em relação aos estilos de aprendizagem, é que o indivíduo desenvolvesse todos os estilos de maneira semelhante. Contudo é um processo complexo, pois as pessoas apresentam habilidades diferenciadas para as atividades.

Ainda Nogueira (2012), defende que, em geral os indivíduos apresentam um estilo de aprendizagem que se sobrepõe aos outros. Sendo possível identificar em algumas pessoas mais de um estilo de aprendizagem, ou mesmo, apresentam a flexibilidade de adaptar-se com mais facilidade aos métodos de ensino utilizados.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo utilizou-se dos tipos de pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa descritiva objetiva descrever as características de um grupo. Segundo Gil (1996, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Já a pesquisa exploratória visa proporcionar maior familiaridade com o problema com objetivo de torna-lo explícito ou construir hipóteses. Para tanto, envolve pesquisa bibliográfica, entrevista, análise de problemas, assumindo as formas de pesquisa bibliográfica e estudos de caso.

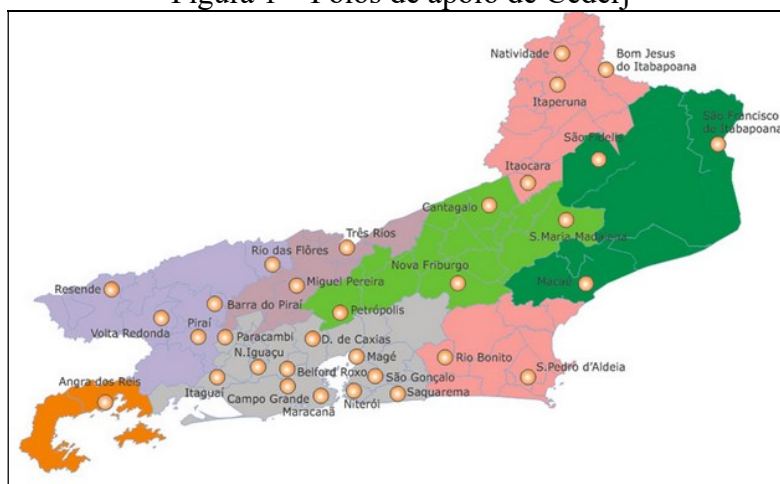
Quanto à abordagem, a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, podendo traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Já a pesquisa qualitativa, descreve o perfil dos entrevistados (SILVA e MENEZES, 2005).

Desenvolveu-se um estudo descritivo exploratório baseado na literatura especializada, o trabalho pode ser classificado como um Estudo de Caso que, caracteriza-se por investigar um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos. Em função de suas características apresenta pequena possibilidade de generalização no que se refere aos resultados apurados.

Para elaboração deste trabalho, a pesquisa foi realizada em duas fases: a primeira pesquisa bibliográfica acerca do tema, e aplicação de questionário de Alonso-Honey, que foi disponibilizado eletronicamente na plataforma do curso de Administração Pública da Universidade Federal Fluminense. Que após coletar os dados estes foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e depois os dados foram analisados pelo software estatístico PSPP.

Os polos de apoio do curso de Administração Pública da Universidade Federal Fluminense são: Belford Roxo, Bom Jesus do Itabapoana, Campo Grande, Itaocara, Nova Iguaçu, Paracambi, Três Rios e Volta Redonda, conforme apresentados na Figura 1.

Figura 1 – Pólos de apoio de Cederj



Fonte: Cederj, 2014

O questionário é composto de 80 perguntas, e elas foram divididas em 4 grupamentos de 20, onde cada grupamento representava um estilo de aprendizagem, sendo assim, o agrupamento que apresentasse maior número de “Concordo” definiria o estilo de aprendizagem predominante do estudante.

A divisão do questionário procedeu-se na seguinte ordem: Estilo ativo – questões 3, 5, 7, 9, 13, 20, 26, 27, 35, 37, 41, 43, 46, 48, 51, 61, 67, 74, 75, 77; Estilo reflexivo – questões 10, 16, 18, 19, 28, 31, 32, 34, 36, 39, 42, 44, 49, 55, 58, 63, 65, 69, 70, 79; Estilo teórico – questões 2, 4, 6, 11, 15, 17, 21, 23, 25, 29, 33, 45, 50, 54, 60, 64, 66, 71, 78, 80; Estilo pragmático – 1, 8, 12, 14, 22, 24, 30, 38, 40, 47, 52, 53, 56, 57, 59, 62, 68, 72, 73, 76.

A partir do estilo de aprendizagem dos alunos respondentes, determinou-o como a variável independente, a fim de verificar o seu impacto no desempenho acadêmico do aluno, representado pelo Coeficiente de Rendimento (CR) que foi determinado como a variável dependente.

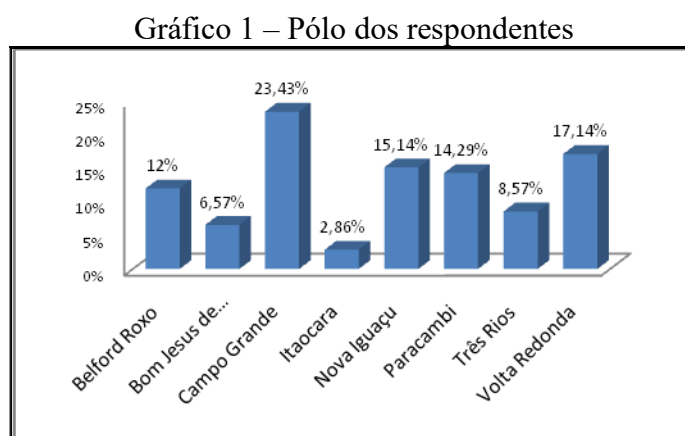
Análise dos Resultados

Perfil dos respondentes:

A população do curso de Administração Pública no primeiro semestre de 2014 era de 1818 alunos regulamente ativos, compreendidos entre 1º ao 8º período, e desta foram obtidos 350 questionários respondidos, obtendo assim um retorno de 19%.

Primeiramente foi apurado aspectos para caracterizar os entrevistados de acordo com o pólo em que é matriculado, idade, sexo.

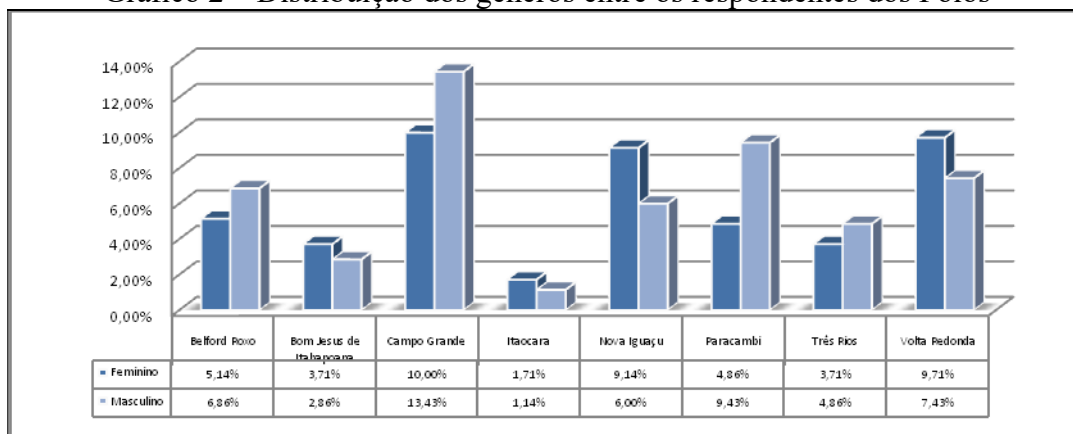
Conforme o Gráfico 1, observa-se que ocorreu a participação dos alunos nos 8 pólos de apoio que o curso é disponibilizado.



Fonte: Dados da Pesquisa

Do total dos respondentes, 52% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino. Como se pode observar, de acordo com o Gráfico 2, não existe grandes discrepâncias entre a distribuição dos sexos entre os respondentes nos pólos.

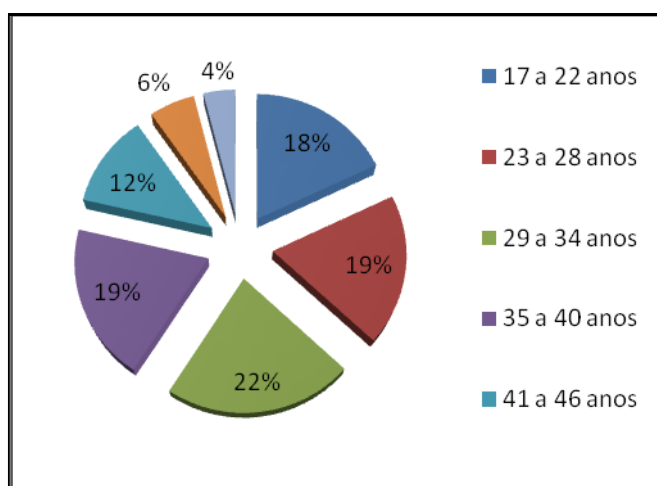
Gráfico 2 – Distribuição dos gêneros entre os respondentes dos Pólos



Fonte: Dados da Pesquisa

Quanto a distribuição etária, pode-se verificar segundo o Gráfico 3 que 41% dos respondentes está na faixa etária de 29 a 40 anos.

Gráfico 3 – Faixa etária dos respondentes

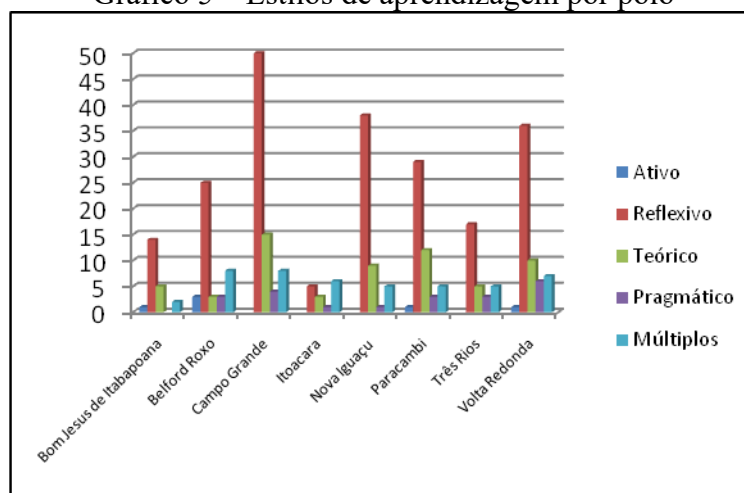


Fonte: Dados da Pesquisa

Estilos de Aprendizagem

Os dados obtidos com a aplicação do questionário proposto por Honey-Alonso, possibilitaram identificar a distribuição dos quatro estilos de aprendizagem na amostra estudada. De acordo com o Gráfico 5 é possível perceber que ocorreu predominância do Estilo Reflexivo. No caso do aluno que apresentasse a mesma pontuação em mais de um estilo, é atribuído a classificação de estilo de aprendizagem múltiplo, pois ele não teria apenas um estilo predominante.

Gráfico 5 – Estilos de aprendizagem por pólo



Fonte: Dados da Pesquisa

Os indivíduos do estilo de aprendizagem reflexivo apresentam as características de observação, ponderação, análise, prudência, são pessoas que gostam de escutar, observar e pensar antes de agir, entre outras características. Esse estilo predominou tanto entre os discentes do sexo masculino, como feminino apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estilos de aprendizagem por sexo

Estilos	Feminino		Masculino	
	Freq	%	Freq	%
Ativo	3	1,79	4	2,20
Reflexivo	98	58,33	116	63,74
Teórico	29	17,26	33	18,13
Pragmático	12	7,14	9	4,95
Múltiplos	26	15,48	20	10,99
Total	168	100,00	182	100,00

Fonte: Dados da Pesquisa

Após apurado o estilo de aprendizagem individual de cada aluno e identificado o respectivo Coeficiente de Rendimento (CR), realizou-se uma análise descritiva das notas dos alunos de acordo com seu estilo de aprendizagem, assim evidenciado na Tabela 2. Como se pode verificar o estilo reflexivo apresentou uma maior concentração de alunos na faixa de CR de 7,1 a 8,0. Pode-se observar que o estilo de aprendizagem teórico também apresenta maior concentração nessa faixa.

Tabela 2 – Estilos de aprendizagem e o Coeficiente de Rendimento

	Ativo		Reflexivo		Teórico		Pragmático		Múltiplos	
	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%	Freq	%
0,1 a 4	1	14,29	14	6,60	4	6,06	2	8,00	3	7,50
4,1 a 5	1	14,29	18	8,49	6	9,09	3	12,00	2	5,00
5,1 a 6	2	28,57	33	15,57	10	15,15	3	12,00	8	20,00
6,1 a 7	1	14,29	59	27,83	18	27,27	9	36,00	15	37,50
7,1 a 8	2	28,57	64	30,19	25	37,88	6	24,00	8	20,00
8,1 a 9	0	0,00	23	10,85	3	4,55	2	8,00	4	10,00
9,1 a 10	0	0,00	1	0,47	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	7	100	212	100	66	100	25	100	40	100

Fonte: Dados da Pesquisa

Buscando aprofundar ainda mais a análise, apresenta-se a Tabela 3, com o desempenho dos alunos com CR superior a 8, de acordo com o estilo de aprendizagem e sexo. Evidencia-se que dos 24 alunos que apresentam melhor desempenho, 15 são do sexo masculino, ou seja, 62,5%.

Tabela 3 – Estilos de aprendizagem e o CR por sexo

	Ativo	Reflexivo	Teórico	Pragmático	Múltiplos
Feminino	0	9	2	0	3
Masculino	0	15	1	2	1

Fonte: Dados da Pesquisa

Em geral, a partir da análise visual da Tabela 3 é possível perceber que aparentemente o estilo reflexivo apresentou melhor desempenho que os demais estilos, visto que tem maior concentração, e o estilo ativo, não apresenta desempenho, , contudo, somente essa análise não é suficiente

Neste sentido, elaborou-se o teste estatístico não paramétrico de *Qui* Quadrado para averiguar se a diferença de CR dos alunos de acordo com os estilos era estatisticamente significativa.

Dessa forma, definem-se duas hipóteses:

- Hipótese nula: As frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas.

Não existe diferença entre as frequências (contagens) dos grupos. Portanto, não há associação entre os estilos de aprendizagem e o CR.

- Hipótese alternativa: As frequências observadas são diferentes das frequências esperadas, portanto existe diferença entre as frequências.

Existe diferença entre as frequências (contagens) dos grupos. Conseqüentemente, há associação entre os grupos.

Dessa forma, determinou-se como variável dependente o Coeficiente de Rendimento (CR), para determinar o desempenho acadêmico, e a variável independente o estilo de aprendizagem, que pode ser de 5 formas (ativo, reflexivo, teórico, pragmático ou múltiplo).

Realizado o teste, de acordo com a Tabela 4, obteve-se o a significância de 0,43. Assim, o resultado estando acima de 0,05 indica que as frequências observadas não são diferentes das frequências esperadas, e conseqüentemente, não há associação entre os estilos de aprendizagem e o CR.

Desta forma, não é possível afirmar que o estilo de aprendizagem exerce impacto no desempenho acadêmico do aluno.

Tabela 4 – Resultado Qui-Quadrado

Chi-Square	9,12
df	9
Asymp. Sig.	0,43

Fonte: Dados da Pesquisa

Considerações Finais

Primeiramente destaca-se que conforme os estudos de Honey-Alonso, os estilos de aprendizagem podem ser divididos em 4 tipos: Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático. Porém, pode ocorrer em alguns casos, em que o aluno apresente um estilo não claramente definido, ou seja, apresentando altos *scores* em 2 ou mais estilos. Isso pode significar que o aluno seja mais flexível e pode adaptar-se mais facilmente em diferentes ambientes de aprendizagem.

Especificamente, este trabalho se propôs **“Verificar se existe predominância de algum Estilo de Aprendizagem no grupo pesquisado”**, e ao analisar o quadro geral dos estilos de aprendizagem dos respondentes, observa-se que 60,5% apresentam o estilo reflexivo. Este estilo apresenta como características: a observação, a ponderação, a análise, o cuidado, o detalhamento, a paciência, investigação, a prudência, a previsão de alternativas, etc.. Pessoas que possuem este estilo escutam e pensam antes de agir e investigam detalhadamente a situação.

Quanto ao objetivo específico: **“Identificar os diferentes estilos presente no grupo de estudo”**, foi possível identificar 5 estilos entre os respondentes: os 4 estilos determinados por Honey-Alonso (Ativo, Reflexivo, Teórico e Pragmático) e estilo múltiplo, quando o aluno que apresenta a mesma pontuação em mais de um estilo, pois ele não possui apenas um estilo predominante.

Em referência ao objetivo específico: **“Analisar se existe relação entre os Estilos de Aprendizagem e o desempenho acadêmico do grupo pesquisado”**, realizou-se o teste Qui-Quadrado, no qual apresentou o resultado de 0,43 o nível de significância, isto é, demonstra que não existe relação entre o estilo de aprendizagem e o desempenho acadêmico.

O objetivo geral deste trabalho era identificar se os estilos de aprendizagem impactam no desempenho acadêmico nas atividades de avaliação na educação à distância do curso de Administração Pública semipresencial da Universidade Federal Fluminense, utilizando a metodologia de Honey-Alonso. Os resultados da pesquisa apontam que o desempenho acadêmico independe dos estilos de aprendizagem dos alunos pesquisados.

Assim, atendendo ao objetivo geral proposto, os resultados da pesquisa indicaram que não existe relação entre o Estilo de Aprendizagem e o desempenho acadêmico, ou que pelo menos a amostra estudada não permite chegar à outra conclusão.

Analisando visualmente a Tabela 3, percebe-se que aparentemente o estilo reflexivo apresentou melhor desempenho que os demais estilos, possuindo maior concentração, e o

estilo ativo, não apresenta desempenho. Dessa forma, supõe-se que a não relação pode estar relacionada á diversos fatores, tais como os instrumentos de avaliação utilizados, inadequação do tempo para dedicação ao curso, e outros.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA. K. R. **Descrição e análise de diferentes estilos de aprendizagem.** Revista Interlocução, v.3, n.3, p.38-49, março-outubro, 2010.

AMARAL, M., LEITE, C. G, LEAL JÚNIOR, I. C., MEIRELLES JÚNIOR, J. C., ABREU, J. C. A., ABDALLA, M. M., THIELMANN, R., **Mooc as a Public Policy to disseminate High Level Education– A Brazilian Experience.**

ANDERSON, Terry, DRON, Jon, **Três gerações de pedagogia de Educação a Distância.** EaD em Foco-Revista Científica em Educação a Distância.-FundaçãoCecierj, nº2 – Rio de Janeiro, nov 2012. P. 119-134. Disponível em: <http://eademfoco.cecirj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/162/33>

BRASIL. Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. Dispõe sobre as funções de regulação, supervisão e avaliação... Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira Censo da educação superior: 2011 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/resumo_tecnico/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2011.pdf

_____. Ministério da Educação – Fundação CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior). Disponível em: www.capes.gov.br

BRANDÃO, Jammilly Mikaela Fagundes. **Princípios Andragógicos e Mediadores da Aprendizagem na Educação a distância em Administração Pública**. Dissertação (Mestrado em Edministração) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de ensino – aprendizagem**. 22.º edição. Petrópolis: Vozes, 2001.

BOLZAN, R. F. F. de A. **O conhecimento tecnológico e o paradigma educacional**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1998.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira. **Estilos de aprendizagem em universitários**. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000197620&fd=y>

COELHO, F. S. **Educação Superior, Formação de Administradores e Setor Público: um estudo sobre o ensino de administração pública – em nível de graduação- no Brasil**. 2006. 151p. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

EOM, S.B.; WEN, H. J.; ASHILL, N. **The determinants of student's perceived learning out comes and satisfaction in university online education: na empirical investigation.** *DecisionSciencesJournalofInnovativeEducation*, v.4, n.2, jul. 2006.

FELDER, R. M; SILVERMAN, L. K. **Learning and teaching styles in engineering education.** *EngineeringEducation*, v. 78, n. 7, p. 674-681, 1988.Disponívelem: <http://www.academia.edu/download/31039406/LS-1988.pdf>

FISHER, Tânia. **Administração Pública como área de conhecimento e ensino: a trajetória brasileira.** *Revista de Administração de Empresas*, out/dez, 1984.Disponívelem: http://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/10.1590_S0034-75901984000400031.pdf

FREITAS, J. M. A., CARVALHO, A. B. G., **Estilos de aprendizagem no virtual: as preferências do discente no ensino superior a distância.** *Revista Estilos de Aprendizaje*, nº11, Vol 11, abril de 2013. Disponível em: http://www.uned.es/revistaestilosdeaprendizaje/numero_11/articulos/articulo_16.pdf

GIL, A. C., **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1996.

KALATZIS, A. C., BELHOT, R. V., **Estilos de aprendizagem e educação a distância: perspectivas e contribuições.** *GEPROS-Gestão da Produção, Operações e Sistemas – Ano 2*, jan-abr/07, p. 11-22. Disponível em: <http://revista.feb.unesp.br/index.php/gepros/article/viewFile/128/90>

KOLB, David A. **Experiential Learning: Experience as thesourceoflearninganddevelopment.** Praticice Hall, 1984.

LAASER, W. **Manual de criação e elaboração de materiais para educação a distância.** Brasília: CEAD-Edunb. 1997.

MENDES, Valdelaine. **A expansão do Ensino a Distância no Brasil: Democratização do Acesso?** Anpae. 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, 2º Congresso Ibero-Americano de Política e Administração da Educação – abril, 2011. São Paulo-SP. Disponível em:

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0526.pdf>

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>

NOGUEIRA, D. R. **Desempenho acadêmico x estilos de aprendizagem segundo Honey-Alonso: uma análise com alunos do curso de Ciências Contábeis.** Revista Espaço Acadêmico – nº37 – Outubro, 2012

SILVA, D. M.; LEAL, E. A.; PEREIRA, J. M.; NETO, J. D. **Os Estilos de aprendizagem na Educação a Distância: uma investigação em cursos de especialização.** In XXXVII EnAnpad, Rio de Janeiro, RJ - 2013.

NICOLINI, A. **Qual Será o Futuro das Fábricas de Administradores?** RAE. 2003, vol. 43, n 2, p. 22-54.

_____. **A Trajetória do Ensino de Administração Analisada por um Binóculo Institucional: Lições para um Novo Caminho.** XXVIII EnAnpad, Curitiba, 2004.

PAES DE PAULA, A. P. **Administração pública brasileira entre o gerencialismo e a gestão social.** RAE. São Paulo, FGV, 2005, vol. 45, n. 1, p. 36-52.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada.** In: PRETI, Oreste (org.) Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: EDUFMT/NEAD, 1996.

RIBEIRO, C.S. **Movimentos Sociais e Educação – rede de ações e letramento para o mundo.** Rio de Janeiro. Fundação Cecierj, 2 volumes. 2006.

SILVA, E. L.. MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação– 4. ed. rev. atual.** – Florianópolis: UFSC, 2005. 138p.

CAPES,UAB – Universidade Aberta do Brasil/CAPES. Panorama da UAB no Brasil. Disponível em: <http://www.uab.capes.gov.br/index.php>

WHITE, C. **Expectations and emergent beliefs of self-instructed language learners.** **System**, v. 27, p.443-457, 1999.

Terry Anderson e Jon Dron. TRÊS GERAÇÕES DE PEDAGOGIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA Fundação Cecierj - nº 02 - Rio de Janeiro - Novembro 2012. Disponível em: eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/viewFile/162/33